

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
O INTERVIR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO GARANTIA DOS DIREITOS
FUNDAMENTAIS DO CIDADÃO EM RISCO SOCIAL DIANTE À DROGADIÇÃO EM UMA
COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO BAGÉ.**

CARDOSO, A. P.¹, OLIVEIRA, G.C.C.²

adrianapereiracardoso@gmail.com¹

gilnaracco@terra.com.br

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS - Brasil

RESUMO

Esta pesquisa teve como temática abordar os desafios da educação não-formal dentro do contexto de uma comunidade terapêutica, analisando as práticas lá desenvolvidas pelos monitores, onde os residentes, dentro deste espaço, buscam por meio do trabalho a sua profissionalização, como uma garantia de direitos fundamentais para o cidadão em risco de vulnerabilidade diante a drogadição, bem como sua reinserção novamente na sociedade. A pesquisa teve por objetivo analisar sobre os desafios da educação não-formal, no intervir da educação profissional, como garantia dos direitos fundamentais do cidadão em risco social diante à drogadição em uma colônia de recuperação em Bagé. Baseou-se em um estudo de caso, utilizando como instrumento a entrevista semi - estrutura com monitores da fazenda esperança, utilizando a análise de conteúdo, sendo que os dados obtidos foram desdobrados em categorias e como fundamentação teórica para esta análise foram citados autores que abordam a questão da drogadição, educação não formal, e sobre o poder das instituições. Abordou-se aspectos educacionais envolvidos no tratamento e recuperação de dependentes químicos, enfatizando que a estrutura e a rotina do local produzem efeitos nos residentes internados, onde os mesmos buscam a cura pela fé, procurando compreender que os dependentes químicos são cidadãos que devem ser respeitados em sua integralidade humana.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Drogadição; Poder das Instituições.

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência do uso de drogas é bastante antiga em nossa história, e muito se tem debatido sobre a questão da dependência química nos dias atuais, a qual vem crescendo a cada dia. Sabemos que o trabalho de prevenção, tratamento e recuperação de dependentes químicos é laborioso.

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), a definição do termo “droga”, abrange qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento.

Diante da problemática da drogadição, que adota a cada dia maiores dimensões, e com evidências de que a busca pelo prazer é muito grande entre os jovens, o consumo e a oferta vem aumentando, assim, como os dependentes. A drogadição é um problema

relacionado não somente com a natureza da substância, precisamos admitir que o fenômeno do seu uso é relacionado também, com a conduta individual, as condições familiares e culturais, tornando-se uma questão social.

A cidade de Bagé, localizada na região sudoeste do Rio grande do Sul, conta com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS – AD) uma unidade de saúde especializada em atender pessoas com transtornos mentais e de comportamento relacionados ao uso de substância psicoativas de álcool e drogas, obedecendo determinadas diretrizes do Ministério da Saúde, ofertando um atendimento diário a pacientes que fazem o uso prejudicial de uma determinada substância. A mesma propõe um desenvolvimento de estratégias e ações integradas com outros setores da rede pública, buscando planejamento e execução de medidas que tratem problemas relacionados com a dependência e sua ressocialização.

Ao participar de um curso de extensão universitária “Aperfeiçoamento em Crack e outras Drogas” ministrado pela equipe técnica do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), comecei a perceber importância da prevenção, métodos e técnicas utilizadas para evitar o consumo inadequado de drogas, e o difícil trabalho de recuperação dos dependentes químicos, mas é muito mais difícil preveni-la em um país onde não possuímos uma efetiva política pública e cultura de prevenção.

O presente trabalho surgiu diante da problemática das drogas, que a cada dia assume maiores proporções, com as evidências de que o consumo desenfreado de tais substâncias é uma prática real entre os jovens em nossa sociedade.

Já que não possuímos uma cultura de prevenção para solucionar o problema da drogadição, muitos trabalhos sociais são feitos por meio de projetos de organizações não governamentais que visam auxiliar dependentes e famílias na luta contra o vício e garantir a reinserção dos indivíduos afetados pela epidemia da dependência química, na sociedade.

Contudo, um local com grande índice de sucesso na inserção de ex-usuários químicos, que chamou minha atenção, foi a Fazenda Esperança, uma entidade não governamental sem fins lucrativos que atua na cidade de Bagé, situada na estrada da Serrilhada, 401.

Esta instituição visa a recuperação de usuários de drogas proporcionando, além da recuperação química, à ressignificação moral, social e empregatícia. Tendo como perspectiva a reinserção dos seus assistidos com os instrumentos necessários para que futuramente possam usufruir de suas vidas através do emprego e educação.

A Fazenda Esperança tem capacidade para atendimento de 30 pessoas, hoje com 27 ocupantes, oferece curso de padaria, informática, serralheria, serviços gerais, eletricista, encanador e pedreiro. Minha inquietação ao trabalho desenvolvido na fazenda é saber qual o diferencial nas práticas educacionais lá desenvolvidas que caminham ao sucesso do seu objetivo. Para isso elencou-se como objetivo da pesquisa analisar sobre os desafios da educação não-formal, no intervir da educação profissional, como garantia dos direitos fundamentais do cidadão em risco social diante à drogadição em uma colônia de recuperação em Bagé, assim como o processo de recuperação ocorre, a partir da ação educativa e integral desenvolvida.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Delineamos como metodologia os enfoques das ciências humanas que se ocupam de métodos diversos para tentar interpretar a realidade, comparando e aglutinando formas de leitura de dados, contribuindo para uma totalidade de posicionamento.

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa foi o estudo de caso, sendo este caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2010). Esse tipo de pesquisa vem

sendo utilizada com frequência cada vez maior por pesquisadores sociais, com propósito de explorar situações da vida real cujos limites não são claramente definidos e para descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

Quanto à abordagem da pesquisa foi qualitativa, por ser definida como um estudo não estatístico, onde o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

Como instrumento e procedimento de busca para a pesquisa, estes foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com dois agentes envolvidos na ação de recuperação dos residentes na fazenda esperança, município de Bagé e pela observação, leitura de documentos e criação de relatórios das atividades desempenhadas dentro da instituição em análise. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise de conteúdo. Para Minayo, (2008, p. 303) a análise de conteúdo significa mais que um procedimento técnico: “faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais”.

A depuração das informações foi através de análise de conteúdo, onde foram interpostas projeções de cada entrevistado, criando a atmosfera de pesquisa, obtendo-se categorias confrontadas com o levantamento teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do ser humano ocorre na sua relação com o meio natural e social, no qual ele vive. Nessa interação é onde se criam as possibilidades de aprendizagem, não somente em aspecto formal, mas também sociocultural. O processo de educação é uma ação mediada que liga sujeito e o meio, conforme Libâneo (2010, p.30) salientou que “a educação é o conjunto das ações, processos e influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

A educação ocorre em todos os momentos da vida, os processos educativos acontecem em uma variedade de manifestações e atividades sociais, culturais, políticas, religiosas, familiares e econômicas. Por distintas modalidades: formais e não-formais, institucionalizada ou não. Segundo Libâneo (2010), a educação formal é aquela que ocorre nas instituições escolares. A educação formal é regida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, é nesse sentido que a escola se caracteriza, através de traços de uma organização estruturada, que tem como finalidade a formação do sujeito ativo.

Entende-se por educação informal a mesma coisa que educação não-formal, aquela onde o ser humano educa-se pelo simples fato de viver em sociedade com outras pessoas, desenvolvendo-se e transformando-se por efeitos de sua interação com o meio no qual está implicado. Esse tipo de educação promove a inclusão social e o acesso aos direitos da cidadania, complementando a formação do sujeito em diferentes focos de atuação.

A educação profissional busca agregar escola e trabalho, garantindo o desenvolvimento dos jovens para sua inserção na vida social e no mundo do trabalho, fortalecendo a inclusão educacional e favorecendo as pessoas acesso ao conhecimento científico e ao trabalho. Além de formar pessoas com conhecimento técnico deve preocupar-se com a formação do cidadão, com aqueles que estão excluídos do contexto social, por encontrar-se desempregado, marginalizado, sem acesso a cultura, saúde e lazer. Então, surge a necessidade de preparar o cidadão para sua reinserção e participação social, através do processo de formação para a cidadania.

4 CONCLUSÃO

A dependência química é um problema complexo, no cenário da drogadição, onde o consumo de drogas lícitas e ilícitas transformou-se num sério incômodo para a sociedade contemporânea, percebemos a necessidade de ações voltadas para o tratamento, recuperação e prevenção ao uso de drogas, buscando a reinserção do ex- usuário na sociedade, através da profissionalização recebida, dentro das comunidades terapêuticas.

Um dos principais fatores para o dependente químico é o enfrentamento do problema. Segundo a pesquisa feita na Fazenda Esperança, é necessário que o indivíduo queira se ajudar, mudar seus hábitos e querer sua recuperação, deixando de enganar a si mesmo, parafraseando as palavras de um dos monitores :“tudo muda quando você muda, e se você muda, tudo vai mudar”. Então, a comunidade terapêutica adota uma linha de ação onde a internação é voluntária, sendo esse um dos aspectos positivos no tratamento e recuperação deste dependente.

O tratamento e a recuperação dos residentes dentro da instituição são associados à terapia ocupacional, que mantém a mente e corpo ocupado, enquanto os mesmos obedecem também a um tripé: trabalho, disciplina e espiritualidade, e esse tratamento dura de sete a nove meses onde, além de cumprirem as normas da instituição voltadas ao tripé, recebem cursos profissionalizantes de padaria, marcenaria, artesanato e solda, ministrados por voluntários e também pelos monitores que lá trabalham. A ideia da Comunidade Terapêutica é recuperar o usuário de drogas e devolvê-lo a sociedade com a capacidade da busca pelo emprego.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. P.R. (2009). Secretaria Nacional de políticas sobre drogas. Relatório brasileiro sobre drogas/ secretaria nacional de POLÍTICAS SOBRE DROGAS; IME USP; Brasília, SENAD.

FOUCAULT, M. (2013) Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes.

GIL, A C.(2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5º Ed. São Paulo: Atlas.

GOHN, M. G. (2006).Educação não-formal, participação da sociedade civil,estruturas colegiadas nas escolas. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em: 17 de setembro de 2015.

LIBÂNEO, J. C.(2010). Pedagogia e pedagogos, para quê? 12º. Ed. São Paulo: Cortez.

MINAYO, M. C.(2008).O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec.

VALLA, Victor Vicente; STOTZ, Eduardo Navarro (org). (1994). Educação Saúde e Cidadania. Petrópolis, RJ: Vozes.